



Teoria de Relações Internacionais

Disciplina do Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais						
Nome	Grau Acadêmico	Obrigatória	Carga Horária	Créditos	Área(s) de Concentração	Docentes(s)
Teoria de Relações Internacionais	Mestrado	SIM	60	4	Política Internacional	FLAVIO PEDROSO MENDES

Ementa:

A disciplina estrutura-se a partir do que se convencionou chamar síntese Neo-Neo, envolvendo os debates teóricos entre as escolas realista e liberal, seguido pelas críticas desenvolvidas pelos teóricos ditos reflexivistas e que deram início ao chamado Terceiro Debate em Relações Internacionais.

A disciplina de Teoria de Relações Internacionais tem como objetivo familiarizar o aluno com os principais temas e paradigmas da produção teórica na área. Com isso, a partir do debate teórico pretende-se expor a especificidade da área de Relações Internacionais, explorar a delimitação e os limites de seu objeto de estudo e refletir criticamente sobre o próprio desenvolvimento teórico da área. Ao final do curso, espera-se que o(a) aluno(a) seja capaz de (i) avaliar criticamente o que é teoria e porque análises teoricamente informadas são de fundamental importância em Relações Internacionais e (ii) compreender os principais desenvolvimentos teórico-epistemológicos das principais correntes teóricas da área.

Bibliografia:

ASHLEY, Richard; WALKER, Rob. (1990). "Introduction: Speaking the Language of Exile: Dissidence in International Studies". *International Studies Quarterly*, v. 34, n. 3, p. 259-368. BALLESTRIN, Luciana (2013). América Latina e o Giro Decolonial. *Revista Brasileira de Ciência Política*, n. 11, maio - agosto de 2013, p.p. 89 - 117.

BARKAWI, Tarak; LAFFEY, Mark (2006). The postcolonial moment in security studies. *Review of International Studies*, 32, p.p. 329-352.

BHABHA, Homi (2007). *O Local da Cultura*. Belo Horizonte: Editora UFMG.

BLANEY, David; INAYATULLAH, Naaem (2002). Neomodernization?: IR and the Inner Life of Modernization Theory. *European Journal of International Relations*, vol. 8, n. 1, p.p. 103-137.

CAMPBELL, David (1992). *Writing security: United States foreign policy and the politics of identity*. Minneapolis: University of Minnesota Press.

COX, R (1983). Gramsci, Hegemony and International Relations: an essay in method. *Millennium Journal of International Studies*, vol.12, nº02, p.p. 162-175.

COX, Robert (1981). Social Forces, States and World Orders: Beyond International Relations Theory. *Millennium: Journal of International Studies*, vol. 10, n. 2, p.p. 126-155.



DEBRIX, François (2003). Language, Nonfoundationalism, International Relations. In: DEBRIX, François (org.). Language, Agency and Politics in a Constructed World. London: M.E.Sharpe. ESCOBAR, Arturo (2002). Worlds and Knowledge Otherwise: The Latin American modernity/coloniality Research Program. Cultural Studies, vol. 21, n. 2 e 3, p.p. 179-210.

FABIAN, Johannes (1983). Time and the Other: how Anthropology makes its Subject. New York: Columbia University Press.

FOUCAULT, Michel (2009). A Arqueologia do Saber. Rio de Janeiro: Forense Universitária.

GOLDSTEIN, Joshua S (2001). War and Gender. Cambridge: Cambridge University Press. GROVOGUI,

Siba (2002). Regimes of Sovereignty: International Morality and the African Condition. European Journal of International Relations, vol. 8, n. 3, p.p. 315-338.

HOWARTH, David (2000). Discourse. Buckingham: Open University Press.

HOWARTH, David. TORFING, Jacob (2005). Discourse Theory in European Politics: Identity, Policy and Governance. New York: Palgrave.

HUTCHINGS, Kimberly (2008). Time and World Politics: thinking the present. Manchester: Manchester University Press.

KRISHNA, Sankaran (2009). Globalization and Postcolonialism: Hegemony and Resistance in the Twenty-First Century. New York: Rowan & Littlefield Publishers, Inc.

LINKLATER, Andrew (1998). The Transformation of Political Community. Columbia: University of South Carolina Press.

LINKLATER, Andrew (2007). Critical Theory and World Politics: Citizenship, Sovereignty and Humanity. New York: Routledge.

LYNN-DOTY, Roxanne (1993). Foreign Policy as Social Construction: a Post-Positivist analysis of U.S. Counterinsurgency Policy in Philippines. International Studies Quarterly, vol. 37, p.p. 297- 320.

LYNN-DOTY, Roxanne (1996). Imperial Encounters: the Politics of Representation in North- South Relations. Minneapolis: University of Minnesota Press.

NEUFELD, Mark (1994). The Restructuring of International Relations Theory. Cambridge: Cambridge University Press.

NOGUEIRA, João; MESSARI, Nizar (2005). Teoria das Relações Internacionais. Rio de Janeiro: Campus.

ONUF, Nicholas (1989). World of our Making: Rules and Rule in Social Theory and International Relations. Columbia: University of South Carolina Press.

SAID, Edward (1993). Cultura e Imperialismo. São Paulo: Companhia das Letras.

TICKNER, J.A. (2001). Gendering World Politics: Issues and Approaches in the Post-Cold War Era. New York: Columbia University Press.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS**



WALKER, Rob (2013). Inside/Outside: Relações Internacionais como Teoria Política. Rio de Janeiro: Apicuri.

WALTZ, Kenneth (1979). Theory of International Politics. New York: McGraw-Hill. WENDT, Alexander (1999). Social Theory of International Politics. Cambridge: Cambridge University Press.